

COMPOSIÇÃO FLORÍSTICA DA FLORESTA OMBRÓFILA MISTA MONTANA DO PARQUE MUNICIPAL DO BARIGÜI, CURITIBA, PR¹

Carina Kozera*, Vinícius Antonio de Oliveira Dittrich**, Sandro Menezes Silva***

* Bióloga, M.Sc., Doutoranda em Eng. Florestal, UFPR - kozera23@yahoo.com

**Biólogo, Dr., UNICSUL - vinarc@gmail.com

***Biólogo, Dr. - epifita@terra.com.br

Recebido para publicação: 10/01/2006 – Aceito para publicação: 27/04/2006

Resumo

Realizou-se o levantamento florístico das espécies vasculares (exceto epífitas) de um fragmento de Floresta Ombrófila Mista Montana localizado no Parque Municipal do Barigüi, município de Curitiba, PR. Foram registradas 390 espécies, 226 gêneros e 99 famílias, entre pteridófitas, gimnospermas e angiospermas. Dentre as pteridófitas, destacaram-se como as mais ricas Dryopteridaceae (oito) e Blechnaceae (seis); e dentre as angiospermas, Asteraceae (30), Solanaceae (25), Myrtaceae (25) e Poaceae (17). As gimnospermas foram representadas por somente duas famílias, Araucariaceae e Podocarpaceae, cada uma delas com uma espécie. Foram listadas 141 espécies arbóreas, 129 herbáceas, 67 arbustivas, 50 trepadeiras e três hemiepífitas. A floresta, apesar de situada dentro de uma zona urbana, sujeita à intensa interferência antrópica, apresentou elevada riqueza específica.

Palavras-chave: Floresta com Araucária; Floresta Ombrófila Mista; *Araucaria angustifolia*; levantamento florístico; parque municipal.

Abstract

Floristic composition of the Mixed Ombrophilous Montane Forest at Barigüi County Park, Parana, Brazil. The checklist (except epiphytes) of a subtropical ombrophilous montane forest at Barigüi Park, Curitiba County, listed 390 species, 226 genera and 99 families (pteridophytes, gymnosperms and angiosperms). The best-represented pteridophytes families were Dryopteridaceae (eight species) and Blechnaceae (six species) the angiosperms were Asteraceae (30 species), Solanaceae (25 species), Myrtaceae (25 species) and Poaceae (17 species). The gymnosperms were represented by two families only (Araucariaceae and Podocarpaceae) each one with one specie. We listed 141 trees, 129 herbs, 67 bushes, 50 vines and tree hemiepiphytes. Even though being inside the city and showing significant anthropic influence the forest had a high floristic diversity.

Keywords: Araucaria Forest; subtropical ombrophilous forest; *Araucaria angustifolia*; floristic survey; county park.

INTRODUÇÃO

Floresta com Araucária (HUECK, 1953), Pinheiral (RIZZINI *et al.*, 1988) e Floresta Ombrófila Mista (VELOSO *et al.*, 1991) são algumas denominações utilizadas na literatura para se referir às formações florestais caracterizadas pela presença de *Araucaria angustifolia* (Bertol.) Kuntze – Araucariaceae, espécie arbórea também conhecida como pinheiro-do-paraná ou pinheiro-brasileiro.

Com copas corimbiformes e folhagem verde-escuro, essa espécie encontra-se na floresta geralmente representada por indivíduos emergentes, os quais imprimem um aspecto fitofisionômico próprio e muito característico à Floresta Ombrófila Mista (FOM). Abaixo dos indivíduos emergentes podem ainda ser observados outros três estratos, o arbóreo superior, o arbóreo inferior e o arbustivo-herbáceo (KLEIN, 1979).

¹ Parte do projeto de pesquisa “Estudo florístico e fitossociológico da vegetação do Parque Barigüi, Curitiba, PR” (BANPESQ 95003945).

A FOM compreende as formações florestais típicas dos planaltos da região Sul do Brasil, com disjunções na região Sudeste e em países vizinhos (Argentina e Paraguai). Encontra-se predominantemente entre 800 e 1200 m s.n.m., podendo eventualmente ocorrer acima desses limites (RODERJAN *et al.*, 2002). As áreas ocupadas pela floresta apresentam valores de precipitação média situados entre 1500 e 1750 mm anuais e temperatura variável, sendo que no verão as médias estão entre 20° e 21°C e no inverno entre 10° e 11°C (KLEIN, 1960). De acordo com IBGE (1992), a FOM pode ser subdividida e classificada em formação Aluvial, Submontana, Montana e Altomontana, em função da latitude e altitude de ocorrência da vegetação.

Na última década do século XX, as áreas ocupadas pela FOM no sul do Brasil foram bastante reduzidas. A exploração madeireira de *Araucaria angustifolia* e de espécies consorciadas a ela, como por exemplo a imbuia (*Ocotea porosa* (Nees) L. Barr.), e a expansão de áreas agrícolas representam alguns dos fatores responsáveis pela expressiva redução da área ocupada por esse tipo vegetacional (BACKES, 1983).

Considerando-se a atual realidade da devastação das florestas brasileiras, trabalhos de levantamento qualitativo e/ou quantitativo destacam-se em importância no processo de conhecimento da flora e da estrutura da vegetação. Eles contribuem para a compreensão da dinâmica das comunidades vegetacionais (RODRIGUES, 1988) e são fundamentais em trabalhos de recuperação de áreas degradadas.

No Brasil, especialmente na região Sul e em áreas de FOM, trabalhos dessa natureza foram realizados por Dombrowski e Kuniyoshi (1967), Klein (1963, 1979), Hatschbach e Moreira Filho (1972), Longhi (1980), Oliveira e Rotta (1980), Martau *et al.* (1981), Cestaro *et al.* (1986), Jarenkow e Baptista (1987), Cervi *et al.* (1987a, 1987b, 1988, 1989), Galvão *et al.* (1989), Roseira (1990), Silva e Marconi (1990), Machado *et al.* (1992), Negrelle e Silva (1992), Britez *et al.* (1995), Senna e Waechter (1997), Silva *et al.* (1997, 1998) e Dittrich *et al.* (1999). Contribuíram, entre outros aspectos, para o melhor entendimento e conhecimento das espécies presentes em florestas sulinas do país.

Com esse mesmo intuito, realizou-se o levantamento florístico de um fragmento de FOM localizado em um parque municipal de Curitiba. Os objetivos do trabalho foram listar as espécies vasculares (exceto epífitas) e classificá-las quanto à forma de vida. O trabalho justifica-se pelo desconhecimento da flora do Parque e pela importância do fragmento em termos de representatividade das florestas que ocupavam, em décadas passadas, grande parte do município. O conhecimento da flora contribuirá para o desenvolvimento de atividades de educação ambiental direcionadas para os moradores, visitantes e estudantes de diferentes níveis de escolaridade, bem como poderá subsidiar projetos com finalidade de conservação da área.

MATERIAL E MÉTODOS

O Parque Municipal do Barigüi é uma das maiores áreas verdes da região urbana do município de Curitiba. É um dos parques municipais mais visitados e freqüentados pelos habitantes da cidade, encontrando-se, por esse motivo, sob pressão de diferentes atividades antrópicas, tais como a intensa circulação de pessoas e a dispersão de espécies exóticas e/ou ruderais. Está situado a 900 m s.n.m. e apresenta cerca de 140 ha (Paraná, 1994). Desse total, aproximadamente 70 ha estão ocupados por jardins, lagos e áreas construídas para a recepção de visitantes (lanchonetes, estacionamentos, quadras esportivas, calçadas e ciclovias), e 70 ha ocupados por quatro diferentes tipologias de vegetação: Floresta Ombrófila Mista Montana, Floresta Ombrófila Mista Aluvial, Formação Pioneira com Influência Fluvial e Sistemas de Vegetação Secundária (ABE *et al.*, 2000).

O levantamento florístico foi realizado no fragmento de Floresta Ombrófila Mista Montana. Essa tipologia ocupa cerca de 17,5 ha do Parque (ABE *et al.*, 2000) e foi escolhida para o trabalho por ocupar uma área contínua e em melhor estado de conservação, quando comparada com as demais.

A área, segundo a classificação climática de Köppen, está inserida em uma região com o tipo Cfb, subtropical úmido, mesotérmico, com verões frescos e geadas severas, sem estação seca (IAPAR, 1978). A temperatura média anual é de 16,7 °C, sendo a média mensal no mês mais quente (fevereiro) igual a 20,5 °C, e no mês mais frio (julho) igual a 13,0 °C. A precipitação média mensal varia entre 75 e 169 mm (ROSEIRA, 1990). Quanto aos solos, destacam-se como classes predominantes, nas áreas não hidromórficas, os Cambissolos e Argissolos, e, nas áreas mais hidromórficas, os Gleissolos.

Para o levantamento, foram realizadas caminhadas semanais no interior e entorno do fragmento, no período entre 1995 e 1997. Os procedimentos de coleta e herborização seguiram as técnicas citadas em IBGE (1992). Para a determinação, utilizou-se bibliografia específica para as famílias, gêneros e espécies, comparações com exsicatas dos Herbários UPCB (Departamento de Botânica, Universidade Federal do Paraná) e MBM (Museu Botânico Municipal de Curitiba) e consultas a especialistas que trabalham com taxonomia vegetal. Todo o material coletado, devidamente herborizado e determinado, foi registrado no Herbário UPCB. Foram incluídas espécies de pteridófitas, gimnospermas e angiospermas.

Quanto às formas de vida, as espécies foram classificadas em: arbórea (planta terrícola, lenhosa, com tronco principal e, geralmente, com altura superior a 5 m), arbustiva (planta terrícola, lenhosa, sem tronco principal, geralmente ramificada desde a base e com altura inferior a 5 m), herbácea (planta terrícola e não lenhosa), trepadeira (planta terrícola, herbácea ou lenhosa, com estruturas para fixação, volúveis ou apoiantes, desenvolvendo-se geralmente sobre outras espécies vegetais ou superfícies de apoio) e hemiparasita (planta que cresce sobre outras espécies vegetais mantendo contato nutricional com elas através de haustórios, estruturas especializadas para absorção de seiva) (FONT QUER, 1963). As espécies epifíticas (plantas que crescem sobre outras espécies vegetais, sem manter contato com estas para a absorção de nutrientes) foram observadas e coletadas no Parque durante o mesmo período, porém apresentadas à parte por Dittrich *et al.* (1999).

Para o nome dos autores das espécies adotaram-se as abreviaturas propostas por Brummitt e Powell (1992), e para a conferência da escrita dos nomes científicos foram consultados os bancos de dados eletrônicos do Jardim Botânico de Missouri (Missouri Botanical Garden, 2006) e do IPNI (The International Plant Names Index, 2006).

A listagem das pteridófitas foi apresentada com base no sistema de classificação proposto por Tryon e Tryon (1982), e a das angiospermas, no de Cronquist (1988). Optou-se por esses sistemas pelo fato de serem utilizados no herbário onde os materiais foram depositados.

RESULTADOS

Foram registradas 342 espécies de angiospermas, 46 de pteridófitas e duas gimnospermas, totalizando 390 espécies. Dessas, 12 foram determinadas até o nível de gênero e quatro até o nível de família.

As pteridófitas foram representadas por 14 famílias (Tabela 1), com destaque para Dryopteridaceae (8), Blechnaceae (6), Aspleniaceae (5) e Thelypteridaceae (5); as angiospermas, por 83, com destaque para Asteraceae (30), Solanaceae (25), Myrtaceae (25), Poaceae (17) e Rubiaceae (13). As gimnospermas estiveram presentes na floresta representadas por somente duas espécies de diferentes famílias: *Araucaria angustifolia* – Araucariaceae, e *Podocarpus lambertii* Klotzsch ex Endl. – Podocarpaceae (Tabela 2).

Do total de espécies registradas, aproximadamente 36% (141) apresentaram forma de vida arbórea, 33% (129) herbácea, 17% (67) arbustiva, 13% (50) trepadeira e menos de um por cento (3) hemiparasita.

As arbóreas foram representadas principalmente por espécies de Myrtaceae (23), Lauraceae (11), Aquifoliaceae (7) e Flacourtiaceae (7). Os arbustos, por Solanaceae (16) e Asteraceae (14); e as herbáceas, por Poaceae (17), Cyperaceae (8), Dryopteridaceae (8), Asteraceae (6) e Blechnaceae (6). Dentre as herbáceas, importante destacar a contribuição das espécies de pteridófitas na diversidade da floresta. Do total de espécies herbáceas registradas, 32 % (41) pertencem a essa divisão.

Com relação às trepadeiras, Passifloraceae (6) e Sapindaceae (5) são as famílias mais ricas em espécies com essa forma de vida. A primeira foi representada principalmente por trepadeiras herbáceas, e a segunda, por trepadeiras lenhosas. As hemiparasitas foram registradas somente em Loranthaceae.

No interior e entorno da floresta, principalmente próximo aos caminhos de circulação de pessoas, foram identificadas algumas espécies exóticas, com base nos trabalhos de Lorenzi (1982), Graf (1992) e Lorenzi e Souza (1995). Dentre essas, citam-se: *Centella asiatica* (L.) Urb., *Tetrapanax papyriferum* K. Koch, *Impatiens walleriana* Hook.f., *Hovenia dulcis* Thunb., *Eryobotrya japonica* Lindl., *Lantana camara* L., *Setaria poiretiana* (Schult.) Kunth, *Physalis pubescens* L., *Crocosmia crocosmiflora* (Nicholson) N. E. Br. e *Lonicera japonica* Thunb.

Tabela 1. Pteridófitas da Floresta Ombrófila Mista Montana do Parque Municipal do Barigüi (Curitiba, PR), com informações sobre a forma de vida observada em campo (ab-arbustiva, he-herbácea), mês de coleta e o número de registro no Herbário do Departamento de Botânica da Universidade Federal do Paraná (UPCB). s/col. = sem coleta de material fértil.

Table 1. Pteridophytes of the Montane Ombrophilous Mixed Forest at Barigüi Park (Curitiba, Paraná, Brazil), showing informations about the field observed life form (ab - shrub, he - herb), collection month, and register number at the Herbarium of the Universidade Federal do Paraná Botany Department (UPCB). s/col.= with no fertile material collected.

Famílias	Espécies	Forma de vida	Mês	UPCB
Aspleniaceae	<i>Asplenium clausenii</i> Hieron.	he	fev	39638
	<i>Asplenium gastonis</i> Fée	he	out	26030
	<i>Asplenium harpeodes</i> Kunze	he	jan	27399
	<i>Asplenium inequilaterale</i> Willd.	he	mar	28058
	<i>Asplenium pseudonitidum</i> Raddi	he	mai	28057
Blechnaceae	<i>Blechnum austrobrasilianum</i> de La Sota	he	mai	28389
	<i>Blechnum brasiliense</i> Desv.	he	jun	27388
	<i>Blechnum binervatum</i> ssp. <i>acutum</i> (Desv.) R. M. Tryon e Stolze	he	out	28388
	<i>Blechnum confluens</i> Cham. e Schtdl.	he	mai	29674
	<i>Blechnum cordatum</i> (Desv.) Hieron.	he	jul	40812
	<i>Blechnum schomburgkii</i> (Klotzsch) C. Chr.	he	jul	40810
Cyatheaceae	<i>Alsophila setosa</i> Kaulf.	ab	jan	26031
	<i>Cyathea delgadii</i> Sternb.	ab	fev	29668
	<i>Cyathea corcovadensis</i> (Raddi) Domin	ab	mai	26061
	<i>Cyathea phalerata</i> Mart.	ab	out	29678
Davalliaceae	<i>Nephrolepis occidentalis</i> Kunze	he	dez	30586
Dennstaedtiaceae	<i>Dennstaedtia dissecta</i> (Sw.) Moore	he	mar	29285
	<i>Hypolepis repens</i> (L.) C. Presl	he	dez	39370
	<i>Lindsaea botrychioides</i> A. St.-Hil.	he	fev	26062
Dicksoniaceae	<i>Dicksonia sellowiana</i> Hook.	ab	set	28375
Dryopteridaceae	<i>Ctenitis anniesii</i> (Rosenst.) Copel.	he	mai	28573
	<i>Ctenitis falciculata</i> (Raddi) Ching	he	mar	29676
	<i>Ctenitis submarginalis</i> (Langsd. e Fisch.) Ching	he	set	28572
	<i>Didymochlaena truncatula</i> (Sw.) J. Smith	he	-	s/col.
	<i>Lastreopsis amplissima</i> (C. Presl) Tindale	he	jun	29831
	<i>Megalastrum connexum</i> (Kaulf.) A. R. Sm. e R. C. Moran	he	nov	30584
	<i>Polystichum montevidense</i> (Spreng.) Rosenst.	he	nov	39636
Gleicheniaceae	<i>Polystichum platylepis</i> Fee	he	jun	27398
	<i>Dicranopteris flexuosa</i> (Schrad.) Underw.	he	mar	39369
	<i>Sticherus penniger</i> (Mart.) Copel.	he	nov	28574
Marattiaceae	<i>Marattia laevis</i> Sm.	he	dez	29286
Polypodiaceae	<i>Pecluma pectinatiformis</i> (Lindm.) M. G. Price	he	out	28423
	<i>Polypodium catharinae</i> Langsd. e Fisch.	he	mai	27396
	<i>Polypodium latipes</i> Langsd. e Fisch.	he	jan	26063
Pteridaceae	<i>Adiantum raddianum</i> C. Presl	he	mai	27390
	<i>Cheilanthes regularis</i> Mett.	he	mar	29439
Pteridaceae	<i>Pteris deflexa</i> Link	he	jun	26037
	<i>Pteris lechleri</i> Mett.	he	jan	25979
Schizaeaceae	<i>Anemia flexuosa</i> (Savigny) Sw.	he	mai	27395
	<i>Anemia phyllitidis</i> (L.) Sw.	he	out	25636
Selaginellaceae	<i>Selaginella sulcata</i> (Desv. ex Poir.) Spring ex Mart.	he	mai	27394
Thelypteridaceae	<i>Thelypteris araucariensis</i> Ponce	he	nov	29685
	<i>Thelypteris dentata</i> (Forssk.) E. P. St. John	he	abr	29679
	<i>Thelypteris interrupta</i> (Willd.) Iwatsuki	he	mar	29683
	<i>Thelypteris riograndensis</i> (Lindm.) C. F. Reed	he	mai	27391
	<i>Thelypteris</i> sp.	he	fev	39909

Tabela 2. Gimnospermas e angiospermas da Floresta Ombrófila Mista Montana do Parque Municipal do Barigüi (Curitiba, PR), com informações sobre a forma de vida observada em campo (av-arbórea, ab-arbustiva, he-herbácea, tr-trepadeira, hp-hemiparasita), mês de coleta e o número de registro no Herbário do Departamento de Botânica da Universidade Federal do Paraná (UPCB). s/col. = sem coleta de material fértil.

Table 2. Gymnosperms and flowering plants of the Montane Ombrophilous Mixed Forest at Barigüi Park (Curitiba, Paraná, Brazil), showing informations about field observed life form (av-tree, ab-shrub, he-herb, tr-vine, hp-hemiparasite), collection month, and register number at the Herbarium of the Universidade Federal do Paraná Botany Department (UPCB). s/col.= with no fertile material collected.

Famílias	Espécies	Forma de vida	Mês	UPCB
GIMNOSPERMA				
Araucariaceae	<i>Araucaria angustifolia</i> (Bertol.) Kuntze	av	jan	25981
Podocarpaceae	<i>Podocarpus lambertii</i> Klotzsch ex Endl.	av	jan	25982
ANGIOSPERMA				
Acanthaceae	<i>Justicia carnea</i> (Lindl.) G. Nicholson	ab	out	28383
	<i>Justicia floribunda</i> (C. Koch) Wassh.	ab	set	29288
	<i>Ruellia brevifolia</i> (Pohl) C. Ezcurra	he	abr	28030
Amaranthaceae	<i>Chamissoa acuminata</i> Mart.	he	nov	29291
	<i>Iresine diffusa</i> Humb. e Bonpl. ex Willd.	he	mar	30307
Anacardiaceae	<i>Lithraea brasiliensis</i> Marchand	av	out	28384
	<i>Schinus polygamus</i> (Cav.) Cabrera	ab	ago	27099
	<i>Schinus terebinthifolius</i> Raddi	av	jan	25987
Annonaceae	<i>Guatteria australis</i> A. St.-Hil.	av	-	s/col.
	<i>Rollinia emarginata</i> Schltdl.	av	out	28581
Apiaceae	<i>Centella asiática</i> (L.) Urb.	he	out	29292
Apocynaceae	<i>Forsteronia vellosiana</i> (A.DC.) Woodson	tr	out	27097
	<i>Peltastes peltatus</i> (Vell.) Woodson	tr	mai	30656
Aquifoliaceae	<i>Ilex amara</i> Loes.	av	-	s/col.
	<i>Ilex brevicuspis</i> Reissek	av	-	s/col.
	<i>Ilex dumosa</i> Reissek	av	mai	27098
	<i>Ilex integerrima</i> (Vell.) Reissek	av	mar	30095
	<i>Ilex paraguariensis</i> A. St.-Hil.	av	out	28582
	<i>Ilex theezans</i> Mart.	av	-	s/col.
	<i>Ilex</i> sp.	av	-	s/col.
Araceae	<i>Asterostigma lividum</i> (Lodd.) Engl.	he	out	28580
	<i>Spathicarpa hastifolia</i> Hook.	he	out	28583
Araliaceae	<i>Tetrapanax papyriferum</i> K. Koch	av	-	s/col.
Arecaceae	<i>Syagrus romanzoffiana</i> (Cham.) Glassman	av	-	s/col.
Asclepiadaceae	<i>Orthosia urceolata</i> P. Fourn.	tr	out	28310
	<i>Oxypetalum wightianum</i> Hook.	tr	jan	27101
	<i>Tassadia subulata</i> (Vell.) Fontella e E. A. Schwarz	tr	mai	27440
	<i>Araujia sericofera</i> Brot.	tr	fev	40808
Asteraceae	<i>Adenostemma verbescina</i> (L.) Sch. Bip.	he	jan	27442
	<i>Baccharis anomala</i> DC.	ab	jan	30096
	<i>Baccharis brachylaenoides</i> DC. var. <i>brachylaenoides</i>	av	set	39649
	<i>Baccharis brachylaenoides</i> DC. var. <i>polycephala</i> (Schultz-Bip.) G. M. Barroso	av	set	39649
	<i>Baccharis dracunculifolia</i> DC.	ab	set	39661
	<i>Baccharis erioclada</i> DC.	ab	nov	29299
	<i>Baccharis helichrysoides</i> A.DC.	ab	mai	31454
	<i>Baccharis punctulata</i> DC.	ab	dez	30097
	<i>Baccharis semiserrata</i> DC. var. <i>elaeagnoides</i> (Steud. ex Baker) G. M. Barroso	ab	set	26066
	<i>Baccharis vincaefolia</i> Baker	ab	jul	25640
	<i>Blainvillea biaristata</i> DC.	he	jan	27443

Famílias	Espécies	Forma de vida	Mês	UPCB
	<i>Chaptalia nutans</i> (L.) Pol.	he	mai	27444
	<i>Conyza notobellidiastrum</i> Griseb.	he	mai	27445
	<i>Conyza rivularis</i> Gardner	he	ago	40806
	<i>Dasyphyllum</i> sp.	ab	-	s/col.
	<i>Eupatorium inulaefolium</i> Humb., Bonpl. e Kunth	he	jan	28034
	<i>Eupatorium serratum</i> Spreng.	ab	nov	30099
	<i>Eupatorium vauthierianum</i> DC. var. <i>ramosissimum</i> (Gardner) Baker	ab	out	28035
	<i>Gochnatia polymorpha</i> (Less.) Cabrera	av	mar	30100
	<i>Mikania burchellii</i> Baker	tr	set	27446
	<i>Mikania chlorolepis</i> Baker	tr	mar	30102
	<i>Mikania ligustrifolia</i> DC.	tr	set	25641
	<i>Mikania micrantha</i> Humb. Bonpl. e Kunth	tr	mar	27107
	<i>Piptocarpha angustifolia</i> Dusén	av	jan	29662
	<i>Piptocarpha axillaris</i> (Less.) Baker	av	mai	26071
	<i>Polymnia connata</i> (Spreng.) Blake	ab	jan	28068
	<i>Senecio pluricephalus</i> Cabrera	ab	mar	28036
	<i>Vernonia discolor</i> (Spreng.) Less.	av	out	28315
	<i>Vernonia puberula</i> Less.	ab	mai	27447
	<i>Vernonia quinqueflora</i> Less.	ab	jul	28037
Balsaminaceae	<i>Impatiens walleriana</i> Hook. f.	he	ago	26039
Begoniaceae	<i>Begonia fischeri</i> Schrank	he	fev	27102
	<i>Begonia fruticosa</i> (Klotzsch) A. DC.	tr	abr	30575
Berberidaceae	<i>Berberis laurina</i> Billb.	ab	set	28351
Bignoniaceae	<i>Arrabidaea selloi</i> (Spreng.) Sandwith	tr	jan	28032
	<i>Jacaranda puberula</i> Cham.	av	out	25637
	<i>Jacaranda micrantha</i> Cham.	av	-	s/col.
	<i>Macfadyena unguis-cati</i> (L.) A. H. Gentry	tr	out	28387
	<i>Pyrostegia venusta</i> (Ker-Gawl.) Miers	tr	-	s/col.
	<i>Pithecoctenium crucigerum</i> (L.) A. H. Gentry	tr	nov	28314
Boraginaceae	<i>Cordia axillaris</i> I. M. Johnst.	ab	dez	29310
Brassicaceae	<i>Cardamine chenopodifolia</i> Pers.	he	set	28390
Bromeliaceae	<i>Aechmea distichanta</i> Lem.	he	out	25709
Burmanniaceae	<i>Apteria aphylla</i> (Nutt.) Barnhart ex Small	he	dez	29313
Caesalpiniaceae	<i>Bauhinia microstachya</i> (Raddi) J. F. Macbr.	tr	dez	29447
	<i>Senna multijuga</i> (Rich.) Irwin e Barneby	av	-	s/col.
Cannaceae	<i>Canna indica</i> L.	he	ago	28391
	<i>Canna confusa</i> Richardson e L. B. Sm.	he	jul	28109
Canellaceae	<i>Capsicodendron dinisii</i> (Schwacke) Occhioni	av	-	s/col.
Caprifoliaceae	<i>Lonicera japonica</i> Thunb.	ab	out	25638
Celastraceae	<i>Maytenus alaternoides</i> Reissek	av	-	s/col.
	<i>Maytenus aquifolium</i> Mart.	av	-	s/col.
	<i>Maytenus evonymoides</i> Reissek	ab	jul	26041
	<i>Maytenus ilicifolia</i> (Schrad.) Planch.	av	-	s/col.
Clethraceae	<i>Clethra scabra</i> Pers.	av	-	s/col.
Commelinaceae	<i>Commelina</i> sp.	he	jan	39659
	<i>Dichorisandra hexandra</i> (Aubl.) Standl.	tr	jan	29665
	<i>Tradescantia fluminensis</i> Vell.	he	nov	29664
	<i>Tradescantia sellowiana</i> Kunth	he	fev	29817
Convolvulaceae	<i>Dichondra macrocalyx</i> Meisn.	he	out	29318
	<i>Dichondra repens</i> Forster	he	out	28393
Cucurbitaceae	<i>Cayaponia cabocla</i> (Vell.) Mart.	tr	jan	40797
	Cucurbitaceae 1	he	fev	40801
	Cucurbitaceae 2	tr	dez	40798
	Cucurbitaceae 3	tr	dez	40800
	Cucurbitaceae 4	tr	fev	40799
Cunoniaceae	<i>Lamanonia ternata</i> Vell.	av	dez	29815
Cyperaceae	<i>Carex pseudo-cyperus</i> L.	he	out	29464

Famílias	Espécies	Forma de vida	Mês	UPCB
	<i>Carex purpureovaginata</i> Boeck.	he	nov	29321
	<i>Carex sellowiana</i> Schltldl.	he	set	29322
	<i>Carex sororia</i> Kunth	he	out	29323
	<i>Carex brasiliensis</i> A. St. Hil.	he	out	37907
	<i>Carex</i> sp.	he	nov	37924
	<i>Rhynchospora floribunda</i> Boeck.	he	mai	27451
	<i>Scleria hirtella</i> Sw.	he	dez	29325
Dioscoreaceae	<i>Dioscorea</i> sp.1	tr	nov	39658
	<i>Dioscorea</i> sp.2	tr	out	39631
	<i>Dioscorea</i> sp.3	tr	dez	39657
Elaeocarpaceae	<i>Sloanea monosperma</i> Vell.	av	-	s/col.
Erythroxylaceae	<i>Erythroxylum deciduum</i> A. St.-Hil.	av	set	26042
Euphorbiaceae	<i>Acalypha communis</i> Müll. Arg.	he	out	30111
	<i>Acalypha gracilis</i> Spreng.	he	jan	30112
	<i>Alchornea triplinervia</i> (Spreng.) Müll. Arg.	av	-	s/col.
	<i>Bernardia pulchella</i> (Baill.) Müll. Arg.	ab	mar	30113
	<i>Chiropetalum tricoccum</i> (Vell.) Chodat e Hassl.	he	out	28395
	<i>Dalechampia micromeria</i> Baill.	tr	nov	28546
	<i>Sapium glandulatum</i> (Vell.) Pax	av	-	s/col.
	<i>Sebastiania brasiliensis</i> Spreng.	av	ago	26077
	<i>Sebastiania commersoniana</i> (Baill.) L. B. Sm. e Downs	av	jul	25718
	<i>Tragia sellowiana</i> (Klotzsch) Müll. Arg.	tr	dez	29453
Fabaceae	<i>Desmodium incanum</i> DC.	he	nov	29330
	<i>Desmodium uncinatum</i> (Jacq.) DC.	he	mar	30581
	<i>Erythrina falcata</i> Benth.	av	nov	29331
	<i>Lonchocarpus cultratus</i> (Vell.) A. M. G. Azevedo e H. C. Lima	av	-	s/col.
	<i>Lonchocarpus subglaucescens</i> Mart. ex Benth.	av	jan	27128
	<i>Machaerium brasiliense</i> Vogel	av	-	s/col.
	<i>Machaerium paraguariense</i> Hassl.	av	-	s/col.
	<i>Machaerium stipitatum</i> (DC.) Vogel	av	-	s/col.
	<i>Phaseolus caracalla</i> L.	tr	dez	27129
Flacourtiaceae	<i>Banara parviflora</i> (A. Gray) Benth.	av	-	s/col.
	<i>Banara tomentosa</i> Clos	av	-	s/col.
	<i>Casearia decandra</i> Jacq.	av	out	28316
	<i>Casearia obliqua</i> Spreng.	av	jan	25997
	<i>Casearia sylvestris</i> Sw.	av	jul	25644
	<i>Xylosma ciliatifolium</i> Eichler	av	out	25719
	<i>Xylosma prockia</i> (Turcz.) Turcz.	av	-	s/col.
Iridaceae	<i>Crococsmia crocosmiflora</i> (Nicholson) N. E. Br.	he	jan	26082
Lamiaceae	<i>Hyptis heterodon</i> Epling	he	fev	39667
	<i>Ocimum selloi</i> Benth.	he	fev	27126
	<i>Salvia guaranitica</i> A. St.-Hil. ex Benth.	he	nov	28560
	<i>Salvia melissiflora</i> Benth.	he	mar	27127
Lauraceae	<i>Cinnamomum amoenum</i> (Nees) Kosterm.	av	fev	30580
	<i>Cinnamomum</i> sp.	av	-	s/col.
	<i>Cryptocarya aschersoniana</i> Mez	av	nov	28558
	<i>Nectandra lanceolata</i> Nees e Mart. ex Nees	av	-	s/col.
	<i>Nectandra megapotamica</i> (Spreng.) Mez	av	ago	28323
	<i>Ocotea corymbosa</i> (Meisn.) Mez	av	-	s/col.
	<i>Ocotea nutans</i> (Nees) Mez	av	mar	27456
	<i>Ocotea odorifera</i> (Vell.) Rohwer	av	-	s/col.
	<i>Ocotea puberula</i> (Rich.) Nees	av	-	s/col.
	<i>Ocotea pulchella</i> (Nees) Mez	av	out	27455
	<i>Persea major</i> (Nees) L. E. Kopp	av	nov	29343
Liliaceae	<i>Cordyline spectabilis</i> Kunth et Bouché	ab	nov	29344
Loganiaceae	<i>Strychnos brasiliensis</i> (Spreng.) Mart.	av	nov	29345

Famílias	Espécies	Forma de vida	Mês	UPCB
Loranthaceae	<i>Phrygilanthus acutifolius</i> (Ruiz e Pav.) Eichler	hp	mai	27458
	<i>Struthanthus polyrhizus</i> Mart.	hp	ago	28402
	<i>Struthanthus vulgaris</i> Mart.	hp	out	28542
Lythraceae	<i>Heimia myrtifolia</i> Cham. e Schldl.	he	jan	25999
	<i>Lafoensia pacari</i> A. St.-Hil.	av	dez	29347
Malpighiaceae	<i>Heteropterys intermedia</i> (A. Juss.) Griseb.	tr	jan	27473
	<i>Heteropterys martiana</i> A. Juss.	tr	jan	30301
Malvaceae	<i>Pavonia schrankii</i> Spreng.	ab	out	27132
	<i>Pavonia sepium</i> A. St.-Hil.	ab	jan	29457
	<i>Sida carpinifolia</i> L. f.	ab	mar	30120
Melastomataceae	<i>Wissadula parviflora</i> (A. St.-Hil.) R. E. Fr.	he	mar	27134
	<i>Leandra australis</i> (Cham.) Cogn.	he	jun	27459
	<i>Leandra refracta</i> Cogn.	ab	out	28406
	<i>Leandra regnellii</i> (Triana) Cogn.	ab	out	28404
	<i>Leandra sublanata</i> Cogn.	ab	mai	25273
	<i>Leandra xanthocoma</i> (Naudin) Cogn.	he	dez	29350
	<i>Miconia cinerascens</i> Miq.	av	nov	30299
	<i>Miconia hyemalis</i> A. St.-Hil. e Naudin ex Naudin	av	ago	28409
	<i>Miconia petropolitana</i> Cogn.	av	set	28411
	<i>Miconia sellowiana</i> Naudin	av	set	28413
	<i>Tibouchina clinopodifolia</i> (DC.) Cogn.	he	abr	27135
	<i>Tibouchina sellowiana</i> (Cham.) Cogn.	av	fev	26085
Meliaceae	<i>Cabralea canjerana</i> (Vell.) Mart.	av	out	27136
	<i>Cedrela fissilis</i> Vell.	av	-	s/col.
	<i>Cedrela</i> cf. <i>odorata</i> L.	av	-	s/col.
Menispermaceae	<i>Cissampelos pareira</i> L.	tr	out	29803
Mimosaceae	<i>Acacia nitidifolia</i> Speg.	tr	nov	30121
	<i>Inga virescens</i> Benth.	av	jan	29805
	<i>Mimosa scabrella</i> Benth.	av	jun	27402
Monimiaceae	<i>Mollinedia clavigera</i> Tul.	ab	jul	26086
	<i>Mollinedia schottiana</i> (Spreng.) Perk.	ab	nov	29352
Moraceae	<i>Ficus enormis</i> (Mart. ex Miq.) Miq.	av	mai	29354
	<i>Ficus luschnathiana</i> (Miq.) Miq.	av	jan	27137
	<i>Sorocea bonplandii</i> (Baill.) W. C. Burger, Lanj. e Wess. Boer	av	-	s/col.
Myrsinaceae	<i>Rapanea ferruginea</i> (Ruiz e Pav.) Mez	av	mar	30297
	<i>Rapanea lancifolia</i> Mez	av	-	s/col.
	<i>Rapanea umbellata</i> (Mart.) Mez	av	ago	25747
	<i>Rapanea</i> sp.1	av	out	39654
	<i>Rapanea</i> sp.2	av	set	39655
Myrtaceae	<i>Blepharocalyx salicifolius</i> (Kunth) O. Berg	av	-	s/col.
	<i>Calycorectes australis</i> D. Legrand	av	-	s/col.
	<i>Calyptranthes concinna</i> DC.	av	set	28327
	<i>Campomanesia xanthocarpa</i> O. Berg	av	jul	25748
	<i>Eugenia obovata</i> Poir.	av	-	s/col.
	<i>Eugenia platysema</i> O. Berg	av	abr	30655
	<i>Eugenia uniflora</i> L.	av	abr	27139
	<i>Mosiera prismatica</i> (D. Legrand) Landrum	av	jan	27138
	<i>Myrceugenia euosma</i> (O. Berg) D. Legrand	av	jan	26088
	<i>Myrceugenia miersiana</i> (Gardner) D. Legrand e Kausel	av	abr	27141
	<i>Myrceugenia myrcioides</i> (Cambess.) Berg	av	ago	39627
	<i>Myrceugenia ovata</i> (Hook. e Arn.) O. Berg var. <i>gracilis</i> (Burret) Landrum	ab	abr	27144
	<i>Myrcia hatschbachii</i> D. Legrand	av	nov	29357
	<i>Myrcia laruotteana</i> Cambess.	av	out	27140
	<i>Myrcia multiflora</i> (Lam.) DC.	av	nov	29358
<i>Myrcia obtecta</i> (Berg) Kiaersk.	av	nov	28559	
<i>Myrcia rostrata</i> DC.	av	-	s/col.	

Famílias	Espécies	Forma de vida	Mês	UPCB
	<i>Myrcia venulosa</i> DC.	av	dez	39646
	<i>Myrcia</i> sp.	av	-	s/col.
	<i>Myrcianthes gigantea</i> (D. Legrand) D. Legrand	av	jan	27145
	<i>Myrciaria tenella</i> (DC.) O. Berg	ab	mar	30122
	<i>Myrrhimum atropurpureum</i> Schott var. <i>octandrum</i> Benth.	av	ago	28331
	<i>Pimenta pseudocaryophyllus</i> (Gomes) Landrum	av	-	s/col.
	<i>Psidium cattleianum</i> Sabine	av	mar	30294
	<i>Psidium longipetiolatum</i> D. Legrand	av	mar	30293
Nyctaginaceae	<i>Guapira opposita</i> (Vell.) Reitz	av	-	s/col.
Orchidaceae	<i>Cyclopogon elegans</i> Hoehne	he	ago	29459
	<i>Erythrodes austrobrasiliensis</i> (Porsch) Pabst	he	mar	26046
	<i>Galeandra beyrichii</i> Rchb.f.	he	fev	28504
	<i>Mesadenella cuspidata</i> (Lindl. e Rchb.f.) Garay	he	mai	27436
Oxalidaceae	<i>Oxalis debilis</i> Humb., Bonpl. e Kunth	he	out	28419
	<i>Oxalis linarantha</i> Lourteig	he	set	28332
Passifloraceae	<i>Passiflora actinia</i> Hook.	tr	out	25655
	<i>Passiflora alata</i> Dryand.	tr	nov	28538
	<i>Passiflora amethystina</i> J. C. Mikan	tr	dez	29673
	<i>Passiflora caerulea</i> L.	tr	-	s/col.
	<i>Passiflora edulis</i> Sims	tr	nov	28556
	<i>Passiflora organensis</i> Gardner	tr	mar	30124
Phytolaccaceae	<i>Petiveria alliacea</i> L.	he	fev	26054
Piperaceae	<i>Peperomia caulibarbis</i> Miq.	he	mar	28042
	<i>Peperomia hilariana</i> Miq.	he	mar	28123
	<i>Piper gaudichaudianum</i> Kunth	ab	ago	28043
	<i>Piper xylosteoides</i> (Kunth) Steud.	ab	jul	27121
	<i>Piper mikanianum</i> (Kunth) Steud.	he	out	29801
Poaceae	<i>Festuca ulochaeta</i> Nees ex Steud.	he	fev	29796
	<i>Ichnanthus</i> cf. <i>ruprechtii</i> Döll	he	mar	31858
	<i>Ichnanthus pallens</i> (Sw.) Munro ex Benth.	he	abr	37913
	<i>Ichnanthus tenuis</i> (Presl) Hitch. e Chase	he	jan	37914
	<i>Oplismenus setarius</i> (Lam.) Roem. e Schult.	he	jan	27403
	<i>Panicum glutinosum</i> Sw.	he	mar	29800
	<i>Panicum pantrichum</i> Hack.	he	mai	30127
	<i>Panicum pilosum</i> Sw.	he	fev	29799
	<i>Panicum rude</i> Nees	he	nov	29468
	<i>Panicum schwackeanum</i> Mez	he	nov	37908
	<i>Pennisetum latifolium</i> Spreng.	he	mar	30129
	<i>Pharus glaber</i> Humb., Bonpl. e Kunth	he	jan	29367
	<i>Pseudechinolaena polystachya</i> (Humb., Bonpl. e Kunth) Stapf	he	jan	27404
	<i>Setaria poiretiana</i> (Schult.) Kunth	he	mar	29669
	<i>Sorghastrum scaberrimum</i> (Nees) Herter	he	mar	37910
	<i>Sporobolus indicus</i> (L.) R. Br.	he	jan	29471
	<i>Sporobolus pseudairoides</i> Parodi	he	jan	29472
Polygalaceae	<i>Polygala lancifolia</i> A. St.-Hil. e Moq.	he	jun	27405
Proteaceae	<i>Roupala brasiliensis</i> Klotzsch	av	-	s/col.
Rhamnaceae	<i>Hovenia dulcis</i> Thunb.	av	nov	29374
	<i>Rhamnus sphaerosperma</i> Sw.	av	dez	29375
	<i>Scutia buxifolia</i> Reissek	av	out	28537
Rosaceae	<i>Eriobotrya japonica</i> Lindl.	av	mar	27146
	<i>Prunus brasiliensis</i> (Cham. e Schldtl.) D. Dietr.	av	jul	25307
	<i>Prunus myrtifolia</i> (L.) Urb.	av	set	26058
	<i>Prunus sellowii</i> Koehne	av	jan	26059
	<i>Rubus brasiliensis</i> Mart.	ab	mai	27410
	<i>Rubus erythroclados</i> Mart. ex Hook.f.	ab	abr	27411
	<i>Rubus rosaefolius</i> J. Sm.	ab	jul	34085
Rubiaceae	<i>Cordiaer concolor</i> (Cham.) O. Kuntze	av	jan	27147

Famílias	Espécies	Forma de vida	Mês	UPCB
	<i>Coccocypselum guianense</i> (Aubl.) K. Schum	he	mai	27415
	<i>Coccocypselum lanceolatum</i> (Ruiz e Pav.) Pers.	he	mai	27148
	<i>Coccocypselum cordifolium</i> Nees e Mart.	he	nov	28554
	<i>Guettarda uruguensis</i> Cham. e Schtdl.	av	nov	29376
	<i>Manettia luteo-rubra</i> (Vell.) Benth.	tr	out	25752
	<i>Psychotria longipes</i> Müll. Arg.	av	-	s/col.
	<i>Psychotria vellosiana</i> Benth.	av	jun	28338
	<i>Psychotria suterella</i> Müll. Arg.	ab	mar	27416
	<i>Randia armata</i> (Sw.) DC.	av	nov	28533
	<i>Relbunium hypocarpium</i> (L.) Hemsl.	he	ago	28339
	<i>Rudgea jasminioides</i> (Cham.) Müll. Arg.	ab	out	26093
	<i>Rudgea parquioides</i> (Cham.) Müll. Arg.	ab	fev	27149
Rutaceae	<i>Pilocarpus pennatifolius</i> Lem.	av	jan	26097
	<i>Zanthoxylum kleinii</i> (R. S. Cowan) P. G. Waterman	av	-	s/col.
	<i>Zanthoxylum rhoifolium</i> Lam.	av	out	25754
Sapindaceae	<i>Allophylus edulis</i> (A. St.-Hil., Cambess. e A. Juss.) Radlk.	av	set	25658
	<i>Allophylus guaraniticus</i> (A. St.-Hil.) Radlk. var. <i>pilosus</i> Barkley e Villa	av	jul	25660
	<i>Cupania vernalis</i> Cambess.	av	-	s/col.
	<i>Matayba elaeagnoides</i> Radlk.	av	out	28563
	<i>Paullinia carpopodea</i> Cambess.	tr	mai	27429
	<i>Serjania caracasana</i> (Jacq.) Willd.	tr	jun	25756
	<i>Serjania gracilis</i> Radlk.	tr	abr	27430
	<i>Serjania laruotteana</i> Cambess.	tr	jan	27152
	<i>Serjania multiflora</i> Cambess.	tr	jun	25663
Simaroubaceae	<i>Picramnia parvifolia</i> Engl.	av	out	28584
Smilacaceae	<i>Smilax cognata</i> Kunth	tr	out	30291
	<i>Smilax</i> cf. <i>spinosa</i> Mill.	tr	nov	39373
Solanaceae	<i>Vassobia breviflora</i> (Sendtn.) Hunz.	ab	out	26098
	<i>Brunfelsia pauciflora</i> (Cham. e Schtdl.) Benth.	ab	out	25308
	<i>Brunfelsia uniflora</i> (Pohl) D. Don	ab	out	25664
	<i>Capsicum praetermissum</i> Heiser e P. G. Sm.	ab	mai	27426
	<i>Capsicum</i> cf. <i>villosum</i> Sendtn.	ab	out	39375
	<i>Cestrum amictum</i> Schtdl.	ab	jul	25309
	<i>Cestrum intermedium</i> Sendtn.	ab	mar	28048
	<i>Cyphomandra corymbiflora</i> Sendtn.	he	set	28344
	<i>Cyphomandra diploconos</i> (Mart.) Sendtn.	ab	out	25757
	<i>Cyphomandra divaricata</i> (Mart.) Sendtn.	ab	nov	29385
	<i>Cyphomandra</i> cf. <i>premnifolia</i> (Miers) Dunal	ab	dez	39643
	<i>Physalis pubescens</i> L.	he	mar	27158
	<i>Solanum acerosum</i> Sendtn.	ab	jan	26103
	<i>Solanum affine</i> Sendtn.	he	jan	28049
	<i>Solanum americanum</i> Mill.	he	jan	26105
	<i>Solanum bullatum</i> Vell.	av	-	s/col.
	<i>Solanum caeruleum</i> Vell.	ab	jan	28051
	<i>Solanum gemellum</i> Mart. ex Sendtn.	ab	mai	25310
	<i>Solanum granuloso-leprosum</i> Dunal	ab	abr	28046
	<i>Solanum inodorum</i> Vell.	tr	set	25311
	<i>Solanum megalochiton</i> Mart.	ab	ago	28587
	<i>Solanum microrbitum</i> L. B. Sm. e Downs	ab	mar	28052
	<i>Solanum pseudoquina</i> A. St.-Hil.	av	jan	26114
	<i>Solanum sanctae-catharinae</i> Dunal	av	nov	28586
	<i>Solanum swartzianum</i> Roem. e Schult.	av	mai	25312
Styracaceae	<i>Styrax leprosus</i> Hook. e Arn.	av	nov	28552
	<i>Styrax martii</i> Seub.	av	-	s/col.
Symplocaceae	<i>Symplocos celastrinea</i> Mart. ex Miq.	av	-	s/col.
	<i>Symplocos tetrandra</i> Mart. ex Miq.	av	jun	27425
	<i>Symplocos uniflora</i> (Pohl) Benth.	av	out	25759

Famílias	Espécies	Forma de vida	Mês	UPCB
	<i>Symplocos</i> sp.	av	-	s/col.
Thymelaeaceae	<i>Daphnopsis racemosa</i> Griseb.	ab	ago	28347
Tiliaceae	<i>Luehea divaricata</i> Mart. e Zucc.	av	jan	26006
	<i>Triumfetta semitriloba</i> Jacq.	he	mar	26123
Tropaeolaceae	<i>Tropaeolum pentaphyllum</i> Lam.	tr	set	28348
Ulmaceae	<i>Celtis tala</i> Gillies ex Planch.	av	dez	29387
Urticaceae	<i>Pilea pubescens</i> Liebm.	he	mar	27431
	<i>Urera baccifera</i> (L.) Gaudich.	ab	dez	26124
Valerianaceae	<i>Valeriana salicariifolia</i> Vahl	he	out	29481
	<i>Valeriana scandens</i> Loefl. et L.	tr	jun	27432
Verbenaceae	<i>Aegiphila sellowiana</i> Cham.	av	mar	27160
	<i>Citharexylum solanaceum</i> Cham.	av	nov	29388
	<i>Duranta vestita</i> Cham.	av	out	25766
	<i>Lantana brasiliensis</i> Link	ab	dez	26125
	<i>Lantana camara</i> L.	ab	jan	26127
	<i>Lantana</i> cf. <i>fucata</i> Lindl.	ab	nov	39664
Violaceae	<i>Anchietea pyrifolia</i> (Mart.) G. Don	tr	out	27163
	<i>Viola cerasifolia</i> A.St.-Hil.	he	nov	29392
Vitaceae	<i>Cissus verticillata</i> (L.) Nicolson e C. E. Jarvis	tr	jan	29794
Winteraceae	<i>Drimys brasiliensis</i> Miers	av	dez	26007

DISCUSSÃO

A vegetação nativa do Parque, representada pelo fragmento de FOM, encontra-se bem conservada, tanto por esforços da Secretaria de Estado do Meio Ambiente e da Polícia Florestal, que desenvolvem atividades de fiscalização, como pela própria comunidade que, gradativamente, está se conscientizando da importância da conservação do ambiente. Os resultados florísticos obtidos com a realização deste trabalho evidenciam tal fato.

A área apresentou elevada diversidade de espécies quando comparada a outros trabalhos que foram realizados em Curitiba, como os de Cervi *et al.* (1987a, 1987b, 1989), Roseira (1990) e Dombrowski e Kuniyoshi (1967). Em todos esses trabalhos, a diversidade foi menor do que aquela obtida para o Parque Barigüi. Em parte, isto pode ser justificado pelo fato de terem sido realizados em áreas com extensões menores (1 a 7 ha, aproximadamente) ou por terem limitado a amostragem, considerando espécies com apenas uma forma de vida ou pertencentes a um único grupo de plantas, por exemplo, pteridófitas.

Para alguns autores, como Cervi *et al.* (1987b), a interferência antrópica no ambiente, sob diferentes formas, como o depósito de detritos e a presença de espécies exóticas e/ou ruderais, também representa um fator que pode estar relacionado à baixa diversidade de espécies em levantamentos florísticos. Quanto a esse aspecto, no Parque Barigüi também foram identificadas algumas espécies exóticas, porém de forma pouco representativa e sem interferência na estrutura da vegetação, conforme observado em trabalho fitossociológico realizado na mesma área (KOZERA *et al.*, inédito). A introdução dessas espécies na área provavelmente ocorreu em função da intensa circulação de pessoas e de aves com hábitos urbanos, que podem, com isso, ter contribuído para a dispersão das espécies citadas.

Com relação à interferência das espécies exóticas na estrutura da vegetação, situação contrária à do Parque Barigüi foi registrada por Roseira (1990) em estudo fitossociológico realizado em um fragmento de FOM localizado em um bosque de Curitiba. Dentre os resultados obtidos, o alfeneiro (*Ligustrum lucidum* W. T. Aiton, Oleaceae), espécie arbórea exótica, destacou-se como a mais importante na amostragem, evidenciando forte interferência no ambiente através da descaracterização da estrutura da vegetação original.

Importante mencionar que as comparações florísticas entre o Parque Barigüi e outras áreas florestais foram limitadas em função da inexistência de levantamentos realizados de forma extensiva e que tivessem incluído espécies da floresta com todas as formas de vida. Como exceção, cita-se o trabalho de Britez *et al.* (1995), muito semelhante em termos metodológicos ao presente estudo realizado no Parque Barigüi.

Britez *et al.* (1995) realizaram levantamento em área localizada em São Mateus do Sul, município próximo a Curitiba. Observaram FOM conservada e vegetação arbórea secundária, e incluíram todas as formas de vida. Dentre os resultados apresentados, listaram 307 espécies pertencentes a 76 famílias. Comparando-se esses resultados com os do Parque Barigüi, apresentados neste trabalho e que somados àqueles apresentados por Dittrich *et al.* (1999), referentes às epífitas da mesma área, passam a totalizar 464 espécies e 117 famílias, foram significativos porém de menor riqueza. Na floresta em São Mateus do Sul, o corte seletivo do sub-bosque, realizado em grande parte da área para beneficiar a exploração da erva-mate (*Ilex paraguariensis* A. St.-Hil.), comercializada na região, interfere, entre outros aspectos, na regeneração e na cobertura herbácea do sub-bosque, com conseqüente diminuição da diversidade florística. As herbáceas, eliminadas no processo de limpeza do sub-bosque, são elementos que contribuem para o incremento florístico de áreas florestais. Constituem um dos componentes mais importantes da floresta, porém são relegadas a segundo plano ou até mesmo ignoradas na maioria dos trabalhos realizados. A fim de exemplificar, no Parque Barigüi, as herbáceas corresponderam a cerca de 33% do total de espécies registradas, valor próximo daquele obtido para as arbóreas, forma de vida representada no levantamento com o maior número de espécies (36%).

Em síntese, os resultados apresentados neste trabalho evidenciam que a vegetação nativa do Parque Barigüi tem grande riqueza de espécies vegetais vasculares, mesmo encontrando-se situada em área urbana e sob interferência antrópica. A elevada diversidade de espécies, associada à necessidade de preservação das formações vegetais do Brasil, sob acelerado processo de degradação, justificam a importância da contínua conservação dessa área, fragmento remanescente das Florestas Ombrófilas Mistas que ocorreram no passado em grande parte do município de Curitiba.

AGRADECIMENTOS

Ao CNPq (bolsas de iniciação científica), à Secretaria de Estado do Meio Ambiente de Curitiba (autorização para a realização deste trabalho), ao Departamento de Botânica/UFPR (laboratórios), a Rodrigo de Andrade Kersten (*abstract*) e aos amigos e familiares que colaboraram durante as atividades de campo.

REFERÊNCIAS

- ABE, L. A.; BARDDAL, M. L.; BERNARDI, D. Mapeamento e caracterização da cobertura vegetal do Parque Barigüi, Curitiba, Paraná. In: "40 ANOS DE ENGENHARIA FLORESTAL - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ". Pesquisa Florestal Online, Curitiba, 2000. **Anais do Evento...** Curitiba : UFPR/Comite de Pesquisa do Setor de Ciencias Agrarias, 2000. p.129.
- BACKES, A. Dinâmica do pinheiro-brasileiro. **Iheringia**, série Botânica, Porto Alegre, n.30, p.49-84, 1983.
- BRITEZ, R. M.; SILVA, S. M.; SOUZA, W. S.; MOTTA, J. T. W. Levantamento florístico em Floresta Ombrófila Mista, São Mateus do Sul, Paraná, Brasil. **Arquivos de Biologia e Tecnologia**, Curitiba, n.38, p.1147-1161, 1995.
- BRUMMITT, R. K.; POWEL, C. E. **Authors of plant names**. Kew: Royal Botanic Gardens, 1992.
- CERVI, A. C.; ACRA, L. A.; RODRIGUES, L.; TRAIN, S.; IVANCHECHEN, S. L.; MOREIRA, A. L. O. R. Contribuição ao conhecimento das pteridófitas de uma mata de Araucária, Curitiba, Paraná, Brasil. **Acta Biológica Paranaense**, Curitiba, n.16, p.77-85, 1987a.
- CERVI, A. C.; SCHIMMELPFENG, L. C. T.; PASSOS, M. Levantamento do estrato arbóreo do Capão da Educação Física da UFPR, Curitiba, Paraná, Brasil. **Estudos de Biologia**, Curitiba, n.17, p.49-61, 1987b.
- CERVI, A. C.; ACRA, L. A.; RODRIGUES, L.; GABRIEL, M. M.; LOPES, M. Contribuição ao conhecimento das plantas herbáceas de uma floresta de Araucária do primeiro planalto paranaense. **Ínsula**, Florianópolis, n.18, p.83-98, 1988.

- CERVI, A. C.; PACIORNIK, E. F.; VIEIRA, R. F.; MARQUES, L. C. Espécies vegetais de um remanescente de floresta de Araucária (Curitiba, BR): Estudo preliminar I. **Acta Biológica Paranaense**, Curitiba, n.18, p.73-114, 1989.
- CESTARO, L. A.; WAECHTER, J. L.; BAPTISTA, L. R. M. Fitossociologia do estrato herbáceo da mata de Araucária da Estação Ecológica de Aracuri, Esmeralda, RS. **Hoehnea**, São Paulo, n.13, p.59-72, 1986.
- CRONQUIST, A. **The evolution and classification of flowering plants**. New York, New York Botanical Garden, 1988.
- DITTRICH, V. A. O.; KOZERA, C.; MENEZES-SILVA, S. Levantamento florístico dos epífitos vasculares do Parque Barigüi, Curitiba, Paraná, Brasil. **Iheringia, série Botânica**, Porto Alegre, n.52, p.11-22, 1999.
- DOMBROWSKI, L. T. D.; KUNIYOSHI, Y. S. A vegetação do “Capão da Imbuia”. **Araucariana, Série Botânica**, Curitiba, n.1, p.1-18, 1967.
- FONT QUER, P. **Diccionario de botánica**. Barcelona: Labor, 1963.
- GALVÃO, F.; KUNIYOSHI, Y. S.; RODERJAN, C. V. Levantamento fitossociológico das principais associações arbóreas da Floresta Nacional de Irati - PR. **Floresta**, Curitiba, n.19, p.30-49, 1989.
- GRAF, A. B. **Tropica color cyclopedia of exotic plants and trees**. 4 ed. New Jersey: Roehrs, 1992.
- HATSCHBACH, G.; MOREIRA FILHO, H. Catálogo florístico do Parque de Vila Velha (Estado do Paraná - Brasil). **Boletim da Universidade Federal do Paraná**, Curitiba, n.28, p.1-49, 1972.
- HUECK, K. Distribuição e habitat natural do pinheiro-do-Paraná (*Araucaria angustifolia*). **Boletim da Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade de São Paulo**, n.10, p.1-24, 1953.
- IAPAR. **Cartas climáticas básicas do Estado do Paraná**. Londrina, 1978.
- IBGE. **Manual técnico da vegetação brasileira**. Rio de Janeiro, 1992.
- IPNI – THE INTERNATIONAL PLANT NAMES INDEX. **The international plant names index database**. Disponível em: <<http://www.ipni.org/index.html>>. Acesso em abril 2006.
- JARENKOW, J. A.; BAPTISTA, L. R. M. Composição florística e estrutura da mata com *Araucaria angustifolia* na Estação Ecológica de Aracuri, Esmeralda, Rio Grande do Sul. **Napaea, Revista de Botânica**, Porto Alegre, n.3, p.9-18, 1987.
- KLEIN, R. M. Ecologia da flora e vegetação do Vale do Itajaí. **Sellowia**, Itajaí, n.31, p.11-164, 1979.
- KLEIN, R. M. O aspecto dinâmico do pinheiro brasileiro. **Sellowia**, Itajaí, n.12, p.17-44, 1960.
- KLEIN, R. M. Observações e considerações sobre a vegetação do planalto nordeste catarinense. **Sellowia**, Itajaí, n.15, p.39-57, 1963.
- LONGHI, S. J. **A estrutura de uma floresta natural de *Araucaria angustifolia* (Bertol.) O. Kuntze no sul do Brasil**. 198f.. Dissertação (Mestrado em Engenharia Florestal) – Setor de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 1980.
- LORENZI, H.; SOUZA, H. M. **Plantas ornamentais no Brasil: arbustivas, herbáceas e trepadeiras**. Nova Odessa: Plantarum, 1995.
- LORENZI, H. **Plantas daninhas do Brasil: terrestres, aquáticas, parasitas, tóxicas e medicinais**. Nova Odessa, 1982.
- MACHADO, S. A.; FIGUEIREDO, D. J.; HOSOKAWA, R. T. Composição estrutural e quantitativa de uma floresta secundária do norte catarinense. **Revista do Instituto Florestal**, São Paulo, n.4, p.513-518, 1992.

MARTAU, L.; AGUIAR, L. W.; SOARES, Z. F.; BUENO, O. L. Estudo florístico do Parque dos Pinheiros e Centro de Lazer e Recreação Santa Rita, município de Farroupilha, RS, Brasil. **Iheringia, série Botânica**, Porto Alegre, n.28, p.17-43, 1981.

MISSOURI BOTANICAL GARDEN. **Missouri Botanical Garden's VAST (Vascular Tropicos) nomenclatural database and associated authority files**. Disponível em: <<http://mobot.mobot.org/W3T/Search/vast.html>>. Acesso em abril 2006.

NEGRELE, R. A. B.; SILVA, F. C. Fitossociologia de um trecho de floresta com *Araucaria angustifolia* (Bertol.) O. Kuntze no município de Caçador, Santa Catarina. **Boletim de Pesquisas Florestais**, [S.l.], n.24/25, p.37-54, 1992.

OLIVEIRA, Y. M. M.; ROTTA, E. Levantamento da estrutura horizontal de uma mata de Araucária do primeiro planalto paranaense. **Boletim de Pesquisas Florestais**, [S.l.], n.4, p.1-46, 1980.

PARANÁ. **Guia técnico de turismo**. 4 ed. Secretaria Especial do Esporte e Turismo, Curitiba, 1994.

RIZZINI, C. T.; COIMBRA FILHO, A. F.; HOUAISS, A. **Ecossistemas brasileiros**. Rio de Janeiro, Editora Index, 1988.

RODERJAN, C. V.; GALVÃO, F.; KUNIYOSHI, Y. S.; HATSCHBACH, G. G. As unidades fitogeográficas do Estado do Paraná. **Ciência e Ambiente**, Santa Maria, n.1, p.75-92, 2002.

RODRIGUES, R. R. Métodos fitossociológicos mais usados. **Casa da Agricultura**, Campinas, n.1, 1988.

ROSEIRA, D. S. **Composição florística e estrutura fitossociológica do Bosque com *Araucaria angustifolia* (Bert.) O. Ktze no Parque Estadual João Paulo II, Curitiba, Paraná**. 107f. Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas - Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba. 1990.

SENNA, R. M.; WAECHTER, J. L. Pteridófitas de uma floresta com araucária. I. Formas biológicas e padrões de distribuição geográfica. **Iheringia, série Botânica**, Porto Alegre, n.48, p.41-58, 1997.

SILVA, F. C.; MARCONI, L. P. Fitossociologia de uma floresta com Araucária em Colombo-PR. **Boletim de Pesquisas Florestais**, [S.l.], n.20, p.23-38, 1990.

SILVA, J. A.; SALOMÃO, A. N.; GRIPP, A.; LEITE, E. J. Phytosociological survey in Brazil forest genetic reserve of Caçador. **Plant Ecology**, Dordrecht, n.133, p.1-11, 1997.

SILVA, J. A.; SALOMÃO, A. N.; NETTO, D. A. M. Natural regeneration under *Araucaria angustifolia* (Bert.) O. Ktze. forest in the genetic reserve of Caçador - SC. **Revista Árvore**, Viçosa, n.22, p.143-153, 1998.

TRYON, R. M.; TRYON, A. F. **Ferns and allied plants with special reference to Tropical America**. New York : Springer-Verlag, 1982.

VELOSO, H. P.; RANGEL-FILHO, A. L. R.; LIMA, I. C. A. **Classificação da vegetação brasileira, adaptada a um sistema universal**. Rio de Janeiro: IBGE, 1991.